

CRISTINA CANALE A CASA E O S O P R O



Ministério da Cultura e Instituto Ling apresentam

CRISTINA CANALE A CASA E O SOPRO

curadoria
Daniela Labra

27 de fevereiro a 1 de junho 2024
Galeria Instituto Ling
Porto Alegre, RS - Brasil

Tupã pegou um pouco de barro, amassou e moldou o primeiro Homem. Soprou-lhe o nariz e lhe deu vida. O Homem cresceu e ficou grande como Tupã, mas não falava. O grande deus soprou em sua boca e começou a falar. Então, Tupã soprou na orelha esquerda a inteligência e na orelha direita a sabedoria. (...) Por fim, Tupã deu ao Homem o poder de escolher entre criar e destruir. Terminada a criação, Tupã voltou para o céu montado em seu redemoinho.¹

Tupã took some clay, smashed it, and sculpted the first Man. He breathed into his nose and gave him life. The Man grew and became as big as Tupã, but he couldnot speak. The great god breathed into his mouth, and he began to speak. Then, Tupã breathed intelligence into his left ear, and wisdom into his right ear. (...) Finally, Tupã gave him the power to choose between creating and destroying. Once the creation was complete, Tupã returned to the sky riding his whirlwind.¹

¹ *O Sopro de Tupã*. In: CLARO, Regina. Encontros de história: do arco-íris à lua, do Brasil à África. São Paulo: Cereja, 2014 p. 10

¹ Translated freely from *O Sopro de Tupã*. In: CLARO, Regina. Encontros de história: do arco-íris à lua, do Brasil à África. São Paulo: Cereja, 2014, p. 10



A CASA E O SOPRO

Daniela Labra

A força do vento-sopro, em muitas culturas, é energia universal que devasta paisagens e traz o caos, mas também serve de alento, regeneração, fonte de som ou agente polinizador, disseminando vida. O sopro como vento ou ato é uma via de transmutação da matéria e, portanto, da forma – questão importante para Cristina Canale, uma mestra da pintura que transmuta cores em formas sólidas.

Carioca estabelecida na Alemanha desde 1993, participou da icônica coletiva *Como vai você Geração 80?* em 1984, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro. Naquele período, quando a tendência artística era o neoexpressionismo abstrato, Cristina interessava-se por figuras e paisagens. Ela, contudo, foi além do figurativismo literal, explorando o vocabulário pictórico em texturas rasas,

THE HOUSE AND THE BREATH

In many cultures, the force of the wind-breath is a universal energy that devastates landscapes and unleashes chaos, but it is also an encouragement, a regeneration, a source of sound, or a pollinating agent that disseminates life. The breath as a wind or an act can transform matter and, therefore, shape — a focus of interest for Cristina Canale, a master painter who transmutes colors into solid shapes.

Born in Rio de Janeiro, Canale lives in Germany since 1993. In 1984, she participated in the iconic collective exhibition *Como vai você Geração 80?* at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, in Rio de Janeiro. At a time when the artistic trend was the abstract neo-expressionism, Cristina was interested in figures and landscapes. But she went

formas bloqueadas, campos cromáticos, nuances, sutilezas e contrastes entre porções de áreas de tinta densas-sólidas e outras líquidas-transparentes.

Hoje, quarenta anos após a exposição que lançou nomes importantes para a historiografia da arte brasileira contemporânea, Cristina Canale é uma pintora madura, dona de uma linguagem visual própria e singular. O seu universo de figuras de contornos difusos e formas ambíguas, ora sensuais e exuberantes, remetem em diferentes momentos às obras de Marlene Dumas, Miriam Cahn ou Ethel Adnan, artistas de excelência com quem potencialmente compartilha a sabedoria do léxico da pintura na contemporaneidade.

A Casa e o Sopro é a primeira exposição institucional de Cristina Canale em Porto Alegre, reunindo pinturas a óleo sobre tela e desenhos em aquarela e técnica mista sobre papel. Em um conjunto de vinte e duas obras criadas dentro de um arco temporal de três décadas, as composições apresentam elementos orgânicos, antropomorfos ou botânicos ambíguos. A obra mais antiga deste grupo

beyond literal figurative art, exploring pictorial vocabulary in shallow textures, blocky shapes, chromatic fields, nuances, subtleties and contrasts between portions of dense-solid paint and liquid-transparent areas.

Today, forty years after the exhibition that introduced important names in the history of Brazilian contemporary art, Cristina Canale is a mature painter, with her own visual language. Her universe made of figures with blurry contours and ambiguous shapes, some sensual and exuberant, sometimes resembles the works of Marlene Dumas, Miriam Cahn or Ethel Adnan, world-class artists with whom she potentially shares the lexicon of contemporary painting.

The House and the Breath is Cristina Canale's first institutional exhibition in Porto Alegre, bringing together oil paintings on canvas and watercolor and mixed media drawings on paper. In a set of twenty-two works created within three decades, the compositions present ambiguous organic, anthropomorphic, or botanical elements. The oldest work

é a tela “Branco de Medo”, de 1992, feita para uma mostra coletiva em uma galeria de São Paulo e pouco exibida desde então. A paleta de cor baixa e figuras de limites pouco definidos deste trabalho pertencem a uma fase de investigação em modulação cromática e fazem lembrar as paisagens sem céu sobre blocos de cor do impressionista Claude Monet (1840-1926). Embora inicial, nota-se nessa pintura alguns antecedentes formais, de composição e texturas, presentes em outras mais recentes, como “A casa e os sonhos”, de 2021, e “Sopro”, de 2023.

Especialmente nas pinturas, percebemos neste grupo de trabalhos a marca autoral de Cristina Canale: composições de cores vibrantes adensadas em zonas de pigmento que são como ilhas de matéria. São massas cromáticas que formam figuras híbridas, as quais se transmutam em flores, folhas, gotas, nuvens, pernas, mãos, rostos... ou o que a imaginação quiser – as composições da artista não se fecham em um só motivo. Ao contrário, ela aproveita a maleabilidade da tinta a óleo para compor múltiplos significantes instáveis. Sua

in this group is “Branco de Medo”, from 1992, created for a collective exhibition held at a gallery in São Paulo and rarely exhibited since then. Its low color palette and blurry contours belong to a phase of experimentation with chromatic modulation and are reminiscent of the skyless landscapes over blocks of color painted by the French impressionist Claude Monet (1840-1926). Although this painting is from an early phase, it gives us a glimpse of future forms, compositions, and textures present in more recent works such as “A casa e os sonhos” (2021) and “Sopro” (2023).

Especially in the paintings displayed here, we can see Cristina Canale's authorial mark: compositions of vibrant colors densely packed into zones of pigment that are like islands of matter. They are chromatic masses that form hybrid figures, which transform into flowers, leaves, drops, clouds, legs, hands, faces... or whatever the imagination wants – her compositions are not confined to a single motif. On the contrary, she takes advantage of the malleability of the

pincelada preenche, cobre e rasura campos cromáticos atravessados por diversos elementos justapostos, criando cenas com fragmentos de corpos ou objetos cotidianos em situações por vezes indefinidas e cenários oníricos-lisérgicos.

O título *A Casa e o Sopro* remete à presença de elementos “sólidos” ou “gasosos”, como define a artista, que são contrastantes. Ele afirma a relação entre opacidade e transparência representada nos elementos da casa, como signo de solidez e abrigo, em contraponto à imaterialidade do ar, etéreo e vital, que nos preenche e rodeia. A menção ao sopro lembra, ainda, mitologias de diferentes culturas cujas divindades sopraram formas humanoides esculpidas em barro e lhes deram vida, criando, assim, o ser humano. Um ciclo de transformação da matéria que se encontra nas pinturas de Cristina quando a tinta a óleo, usada como uma substância plástica moldável, torna-se volume e ritmo.

A pintura contemporânea atual muitas vezes perde a poética para a literalidade de figuras frágeis, porta-vozes de

oil paint to compose multiple unstable signifiers. Her brushstroke fills, covers, and erases chromatic fields crossed by different juxtaposed elements, creating scenes with fragments of bodies or everyday objects in sometimes indefinite situations and dreamlike-lysergic scenarios.

The title *The House and the Breath* refers to the presence of contrasting “solid” or “gaseous” elements, as defined by the artist. It affirms the relationship between opacity and transparency represented by the two elements—the house as a sign of solidity and shelter as opposed to the immateriality of the ethereal, vital air that fills and surrounds us. The reference to breath also alludes to mythologies from different cultures whose deities sculpted humanoid forms in clay and breathed life into them, creating the human being. A cycle of transformation of matter that can be found in Canale’s paintings when oil paint, used as a moldable plastic substance, becomes volume and rhythm.

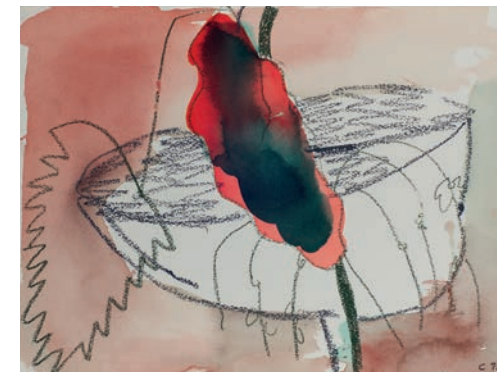
Nowadays, contemporary painting often undermines poetics in favor of literal and

pautas artísticas supostamente defensoras de verdades. Contudo, permanecendo na contramão de tendências que correm o risco de ficarem datadas, as composições de Cristina Canale são um compromisso com a pesquisa da linguagem pictórica que oferece respiro, vibração e, sobretudo, enigmas.

fragile figures, bastions of artistic agendas believed to be champions of truths. Meanwhile, standing against the tides that risk becoming outdated, Cristina Canale’s compositions are a commitment to the research into pictorial language, full of breath, vibration and, above all, enigmas.

Branco de medo, 1992
Óleo, acrílica, spray e esmalte sintético sobre tela (Oil, acrylic, spray and synthetic enamel on canvas), 210 x 240 cm |
Cortesia da artista e (Courtesy of the artist and) Nara Roesler





Sem título (Untitled), 1993-1996

Técnica mista sobre papel (Mixed media on paper), 24 x 32 cm cada (each) |

Cortesia da artista (Courtesy of the artist)



Página anterior (Previous page)

Reflexos [tríptico (triptych)], 2023

Óleo, acrílica e colagem de tecido sobre linho (Oil, acrylic and fabric collage on linen),
200 x 170 cm, 110 x 140 cm, 60 x 110 cm |

Cortesia da artista e (Courtesy of the artist and) Nara Roesler

Sopro, 2023

Óleo, acrílica e colagem de tecido sobre linho (Oil, acrylic and fabric collage on linen), 170 x 190 cm |

Cortesia da artista (Courtesy of the artist)





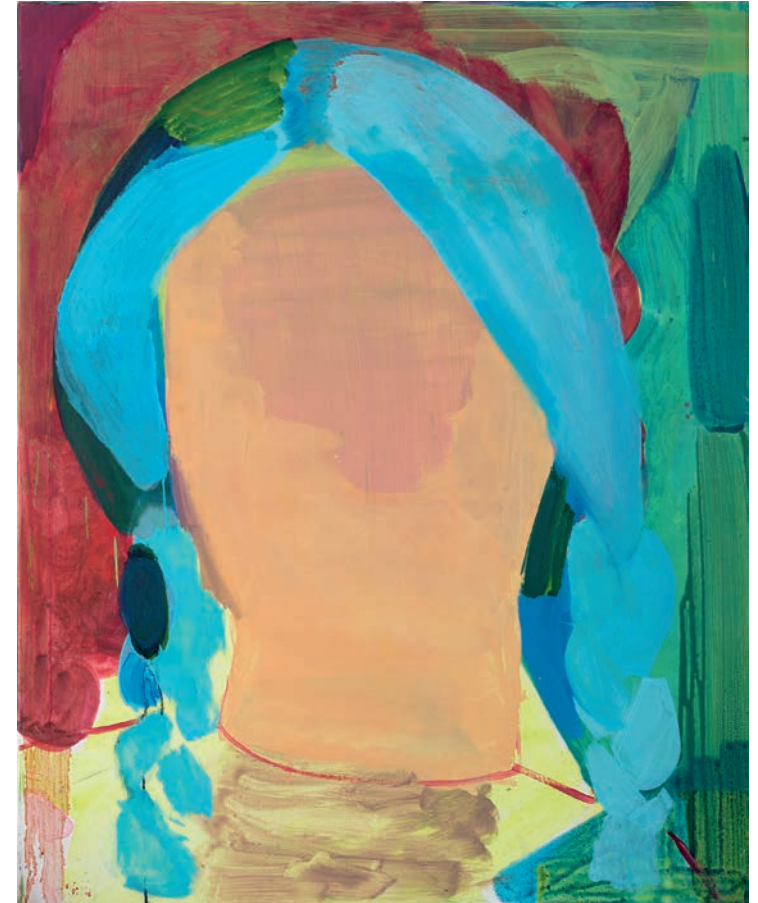
Gala, 2020
Aquarela e grafite sobre papel (Watercolor and graphite on paper), 40 x 30 cm |
Cortesia da artista (Courtesy of the artist)



Green nails, 2021
Óleo e acrílica sobre linho (Oil, acrylic and fabric collage on linen), 100 x 80 cm |
Cortesia da artista (Courtesy of the artist)



Cara metade, 2021
Óleo e acrílica sobre linho (Oil and acrylic on linen), 100 x 80 cm |
Cortesia da artista (Courtesy of the artist)



Irina, 2021
Óleo e acrílica sobre linho (Oil and acrylic on linen), 100 x 80 cm |
Cortesia da artista (Courtesy of the artist)

Flor de Bolinhas, 2018

Óleo e acrílica sobre tela (Oil and acrylic on canvas), 30,5 x 30,5 cm |
Cortesia da artista e (Courtesy of the artist and) Nara Roesler





Flor, 2018

Óleo e acrílica sobre tela (Oil and acrylic on canvas), 22,86 x 30,48 cm |
Cortesia da artista e (Courtesy of the artist and) Nara Roesler

Flor lilás, 2023

Óleo, acrílica, spray acrílico e colagem de tecido sobre linho
(Oil, acrylic, acrylic spray and fabric collage on linen), 100 x 80 cm |
Cortesia da artista e (Courtesy of the artist and) Nara Roesler





Chuva no agreste, 2021
Óleo e acrílica sobre linho (Oil and acrylic on linen), 44 x 50 cm |
Cortesia da artista e (Courtesy of the artist and) Nara Roesler



Molusco, 2013
Óleo e acrílica sobre tela (Oil and acrylic on canvas), 40 x 40 cm |
Cortesia da artista e (Courtesy of the artist and) Nara Roesler



Colmeia, 2014
Óleo e acrílica sobre tela (Oil and acrylic on canvas), 40 x 40 cm |
Cortesia da artista (Courtesy of the artist)



Diamond, 2014
Óleo e acrílica sobre tela (Oil and acrylic on canvas), 40 x 40 cm |
Cortesia da artista (Courtesy of the artist)

Andante, 2021
Óleo e acrílica sobre tela (Oil and acrylic on canvas), 100 x 90 cm |
Cortesia da artista (Courtesy of the artist)



A casa e os sonhos, 2021
Óleo, acrílica e colagem de tecido sobre linho (Oil, acrylic and fabric collage on linen), 170 x 190 cm |
Cortesia da artista e (Courtesy of the artist and) Nara Roesler



CRISTINA CANALE (n.1961, Rio de Janeiro) vive em Berlim, Alemanha. Iniciou seus estudos na EAV Parque Lage, Rio de Janeiro, na década de 1980. Após firmar-se na cena brasileira como parte da Geração 80, recebeu em 1993 uma bolsa atelier-residência do Estado de Brandemburgo, na Alemanha, e outra bolsa de estudos do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) na Academia de Artes de Düsseldorf. Expôs na 21ª Bienal de São Paulo (1991) e na 6ª Bienal de Curitiba (2011). Entre as suas exposições recentes, estão *Entremundos*, Paço Imperial, RJ (2014); *The Encounter*, Galeria Nara Roesler, Nova York (2021); *Memento Vivere*, Galeria Nara Roesler, SP (2023); e as coletivas *Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos*, OCA, SP (2017), *Xenia: Crossroads in Portrait Painting*, Marianne Boesky Gallery, Nova York (2020); e *Crônicas Cariocas*, MAR, RJ (2021).

Cristina Canale was born in 1961 in Rio de Janeiro and lives in Berlin, Germany. She began her studies at the EAV Parque Lage, in Rio de Janeiro, during the 1980s. After establishing herself as part of the 1980s generation (“Geração 80”), in 1993 she received a studio residency grant from the State of Brandenburg, Germany, and another scholarship from the German Academic Exchange Service (DAAD) at the Kunstakademie Düsseldorf, the academy of fine arts of Düsseldorf. Canale participated in the 21st São Paulo Biennial (1991) and the 6th Curitiba Biennial (2011). Among her recent exhibitions are: *Entremundos*, Paço Imperial, Rio de Janeiro (2014); *The Encounter*, Nara Roesler Gallery, New York (2021); *Memento Vivere*, Nara Roesler Gallery, São Paulo (2023); and the collective exhibitions *Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos*, OCA, São Paulo (2017); *Xenia: Crossroads in Portrait Painting*, Marianne Boesky Gallery, New York (2020); and *Crônicas Cariocas*, MAR, Rio de Janeiro (2021).

DANIELA LABRA é curadora e professora e vive entre Rio de Janeiro e Berlim. Doutora em História e Crítica da Arte pela Escola de Belas Artes da UFRJ, atua nos temas: arte brasileira, cultura visual latino-americana, performance, arte e política. Curadorias selecionadas: Frestas – Trienal de Artes, SESC Sorocaba, SP (2017); *museo de la democracia*, nGbK, Berlim (2021); *Ana Mendieta: Silhueta em Fogo*, SESC Pompeia, SP (2023); *Lygia Clark & Franz Ehrard Walther: Action as Sculpture*, FEW Villa, Fulda, Alemanha (2024). Também colabora com organizações e instituições no Brasil e na Europa.

Daniela Labra is a curator and professor who lives between Rio de Janeiro and Berlin. She has a doctoral degree in Art History and Criticism from the School of Fine Arts of the Federal University of Rio de Janeiro. Her work is focused on Brazilian art, Latin American visual culture, performance, art, and politics. Among Labra’s curations are Frestas – Triennial of Arts, SESC Sorocaba, São Paulo (2017); *museo de la democracia*, nGbK, Berlin (2021); *Ana Mendieta: Silhueta em Fogo*, SESC Pompeia, São Paulo (2023); *Lygia Clark & Franz Ehrard Walther: Action as Sculpture*, FEW Villa, Fulda, Germany (2024). She also collaborates with organizations and institutions in Brazil and in Europe.

EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

Artista [Artist]
Cristina Canale

Curadoria [Curator]
Daniela Labra

Identidade visual [Visual Identity]
Adriana Tazima

Produção executiva [Production]
Laura Cogo

Educativo [Educational]
Gisele Marteganha

CATÁLOGO [CATALOGUE]

Texto [Text]
Daniela Labra

Versão Inglês e Revisão
[English version and Proofreading]
Ana Beatriz Becker Fiori

Projeto gráfico [Graphic Design]
Adriana Tazima

Fotografias [Photographies]
Alexander Janetzko: p.12, 13, 17, 18,
19, 20, 21, 27, 33, capa (bookcover).
Erika Mayumi: p.28.
Flavio Freire: p.4, 11, 14-15, 23, 24,
25, 31.
Ilona Ripke: p. 29, 30.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Labra, Daniela
Cristina Canale : a casa e o sopra = Cristina
Canale: the house and the breath / Daniela Labra ;
tradução e revisão Ana Beatriz Becker Fiori. --
Porto Alegre, RS : Instituto Ling, 2024.

Edição bilingue: português/inglês.
ISBN 978-65-990597-7-3

1. Arte - Exposições - Catálogos 2. Artes
3. Pinturas 4. Pinturas a óleo I. Fiori, Ana Beatriz
Becker. II. Título. III. Título : Cristina Canale:
the house and the breath

24-191587 CDD-750

1. Pinturas : Artes : Brasil : Exposições :
Catálogos 750
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Todos os direitos reservados
[All rights reserved]
© Instituto Ling
© Cristina Canale
© Daniela Labra



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

Patrocínio



CROWN
Brand-Building Packaging™

Realização



INSTITUTO
LING

MINISTÉRIO DA
CULTURA



INSTITUTO
LING

Rua João Caetano, 440
Bairro Três Figueiras
Porto Alegre | RS | Brasil
CEP: 90470-260

+55 51 3533 5700
instituto.ling@institutoling.org.br
www.institutoling.org.br





INSTITUTO
LING

ISBN: 978-65-990597-7-3



9 786599 059773